

Tecnologia: na saúde e na doença, até que a morte nos separe



Reilly Rangel

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Acordar, ler os jornais, ver os e-mails, trabalhar em frente ao computador, fazer amizades e interagir com velhos amigos através das redes sociais. Esta é a rotina diária de várias pessoas da pós-modernidade. E de forma sucinta, este também é um relato de minhas atividades diárias.

Tecnologia está intrínseca no meu cotidiano e há poucos dias revi a importância e sua presença constante em minha vida. Após uma cirurgia corretiva em meu rosto, devido a problema genético nas pálpebras, percebi o quanto as tecnologias precisam de acessibilidade para atender todo o público.

O procedimento veio corrigir algumas bolsas ao redor dos meus olhos, que prejudicavam a minha visão a curta distância. Médicos es-

pecialistas me sugeriram a cirurgia que viria solucionar de uma só vez a deficiência, mas que também me causaria um grande desconforto no período de recuperação.

A cirurgia também me livrou de um problema no processo de coagulação, até então desconhecido. De acordo com o médico, isso poderia ter sido causado pelas duas dengues hemorrágicas que tive.

Pós-procedimento cirúrgico, percebi o quanto ter a visão prejudicada me incomoda nas atividades rotineiras, o que por sua vez, em meu caso particular, afetou diretamente meu desempenho profissional, uma vez que preciso sempre estar conectado à internet e utilizando um computador.

Com esta experiência, procurei alternativas que viessem suprir minha dificuldade e atender meu desejo de estar conectado. De mobilidade inquestionável, o iPad mostrou-se ainda mais útil nos primeiros dias após a cirurgia, quando a minha visão ainda estava turva.

Poder ampliar as letras com um simples toque e ler com facilit-

dade fez uma diferença significativa. A necessidade me fez reconhecer um outro aspecto importante nos tablets: a integração multimídia, em várias plataformas – um recurso facilitador para consumo de informação.

Para não forçar a visão, intercalei a leitura plugando um fone de ouvido ao iPad, para ouvir podcasts e ficar por dentro de assuntos ligados à economia, política e tecnologia.

Passar por esta cirurgia me fez ver com outros olhos – o trocadilho não é por acaso – o quanto a tecnologia se faz essencial em situações que normalmente não damos a mínima. No meu caso, a mobilidade e a experiência de navegabilidade ampliadas ou mesmo de consumo de áudio, foram fatores que, apesar do repouso forçado, me mantiveram conectado com o que estava acontecendo em minha cidade, meu Estado, meu País e pelo mundo.

A plataforma tablet é uma tendência, que tem se mostrado uma evolução no quesito acessibilidade, pois apresenta um novo



conceito com compatibilidade de tecnologias assistivas. Justo, portanto, pensarmos não somente em produtos que possam atender pre-

ferências, mas principalmente, necessidades. (Reilly Rangel, presidente da Comunidade Tecnológica de Goiás – Comtec-GO, via -email)